

A Fileira das Plantas Aromáticas e Medicinais em Portugal: Transformação e Distribuição

Deolinda Alberto, Jorge Lopes, Raquel Caldeira, Fernanda Delgado, Paulo Jacinto, Isabel Castanheira, M^a do Rosário Oliveira e M^a da Conceição Amaro-Silva

Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Apartado 119. 6001-909 Castelo Branco
deolinda @ esa.ipcb.pt

Resumo

Esta comunicação insere-se no âmbito do projecto Agro nº 800 “ Rede Nacional para a Conservação e Utilização de Plantas Aromáticas e Medicinais” e pretende analisar a fileira PAM em Portugal, com o objectivo de conhecer os agentes intervenientes, as operações técnicas realizadas, o grau de integração entre agentes, a organização interna da fileira e suas articulações com o exterior.

Neste sentido foram efectuados inquéritos a produtores, transformadores e distribuidores de PAM e seus derivados.

Aqui serão abordados, exclusivamente, os dados referentes à distribuição e comercialização.

Os dados recolhidos mostram uma desarticulação quase total da fileira. Apesar de se verificarem alguns casos de integração vertical, de modo geral, o grau de integração entre a produção e os sectores de transformação e distribuição é muito ténue e as relações comerciais caracterizam-se por uma ausência de vínculo contratual.

A produção nacional sofre uma forte concorrência externa, patente na disparidade de preços das matérias-primas de origem nacional e estrangeira. Assim sendo, verifica-se que a indústria transformadora praticamente não utiliza matéria-prima de origem nacional o que constitui um estrangulamento à produção de PAM.

O sector da distribuição é o elemento mais dinâmico da fileira e o que mais contribui para a geração de valor.

Palavras-chave: Plantas aromáticas e medicinais, fileira, indústria transformadora, comércio

Abstract

Title: Aromatic and medicinal plants in Portugal: processing and distribution.

A survey was carried out to analyse the sector of aromatic and medicinal plants with the purpose of gathering information and data on production, processing and distribution as well as the links among the different actors working in the sector.

This paper presents the relevant data on both processing and distribution. The main conclusions indicate a small degree of integration, the raw materials of processing industry are imported since prices in foreign markets are more competitive. Nevertheless, the market seems optimistic and strongly believes in an increase in demand.

Keywords: Aromatic and medicinal plants, sector, industry, distribution

Introdução

Durante muito tempo as Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM) foram encaradas como um recurso natural não esgotável e a sua colheita era directamente feita no ecossistema. Actualmente, o acréscimo de procura por estas espécies associado a preocupações de sustentabilidade ambiental dos ecossistemas e ao facto das PAM serem encaradas como uma alternativa agronómica a certas culturas tradicionais conduziu à realização de estudos de viabilidade agro-económica e valorização das PAM.

É neste contexto que se integra o projecto Agro nº800 “Rede Nacional para a Conservação e Utilização de Plantas Aromáticas e Medicinais” que, entre outros objectivos, visa conhecer a importância económica das PAM nas economias locais e encontrar estratégias de valorização que permitam aos agricultores encarar a produção de PAM como uma alternativa viável e uma forma de diversificação do rendimento das explorações agrícolas.

O estudo efectuado baseia-se no conceito de fileira. Estudar uma fileira de um produto consiste em identificar os agentes relacionados com o produto, analisar as operações realizadas sobre esse produto, as relações complementares ou concorrenciais que se desenvolvem entre as várias empresas, as quantidades e os preços e, finalmente, os modos de consumo final do produto (Malassis e Ghersi, 1996).

Material e métodos

Para um melhor conhecimento da fileira PAM (nomeadamente dos géneros *Mentha* sp, *Thymus* sp, *Lavandula* sp, *Rosmarinus* sp e *Origanum* sp), procedeu-se à realização de inquéritos, por questionário, aplicados por entrevistador (entrevistas pessoais e por telefone) a uma amostra representativa de produtores e, por via postal aos transformadores e distribuidores (com marca própria) de PAM.

Nesta comunicação iremos abordar, exclusivamente, os resultados dos inquéritos aos distribuidores e transformadores.⁶

O horizonte temporal foi de 4 anos (2000/2004), enviaram-se 80 questionários e a taxa de resposta obtida foi de 18%; os dados recolhidos foram sujeitos a tratamento estatístico através do programa SPSS.

Através do questionário procurou-se saber quais os produtos comercializados, a origem da matéria-prima, as quantidades e preços das PAM utilizadas, as ligações com o sector produtivo e o grau de integração da fileira.

Resultados

É muito diversificada a gama de produtos que incorpora PAM (ou seus derivados) na sua composição. Genericamente, podemos dizer que os três usos fundamentais são as indústrias agro-alimentar, farmacêutica (incluindo-se aqui os produtos utilizados em medicina natural) e cosmética.

No que respeita às quantidades adquiridas pela indústria transformadora, preços praticados e origem das matérias-primas⁷, o quadro 1 sintetiza os dados obtidos. As quantidades adquiridas mostram uma acentuada variabilidade, no entanto para os géneros *Origanum* e *Rosmarinus* é nítida uma tendência crescente nas quantidades adquiridas pelo sector da transformação.

⁶ Os resultados dos inquéritos aos produtores podem ser consultados em Lopes, J. *et al.* 2005.

⁷ O estudo centrou-se, exclusivamente, nos géneros *Thymus*, *Origanum*, *Rosmarinus*, *Lavandula* e *Mentha*.

Saliente-se o facto da colheita no ecossistema ser uma das principais origens da matéria-prima; para o género *Rosmarinus* é mesmo a única fonte de origem referida. A produção agrícola como fonte exclusiva de matéria-prima só ocorre num caso que é o único exemplo de integração vertical que foi detectado – neste caso a firma transformadora tem campos de cultivo próprios.

A importação tem uma expressão importante, motivada pelo facto dos preços serem inferiores e pela qualidade das matérias-primas. Este último factor é relevante no caso das matérias-primas destinadas a segunda transformação: algumas das empresas inquiridas referiram que tiveram de abandonar os produtos nacionais pela reduzida estabilidade e qualidade dos produtos, nomeadamente extractos vegetais; actualmente estas empresas importam matérias-primas certificadas por laboratórios europeus conseguindo, assim, produtos de alta qualidade.

O factor preço é determinante no caso dos óleos essenciais em que os preços dos produtos vindos da Ásia, Marrocos e Egipto são altamente concorrenciais e, conseqüentemente, desmotivadores para as empresas portuguesas.

A Espanha assume-se como o principal mercado fornecedor representando 33% do total das importações, seguindo-se Marrocos (25%), Chile (25%), Egipto (8%) e França (8%).

No que se refere ao vínculo contratual entre a produção e a transformação verifica-se que o contrato escrito apenas ocorre em 36,4% dos casos; muitas empresas (36,4%) trabalham sem qualquer vínculo a montante, isto é, quando necessitam de matéria-prima vão à procura de um fornecedor; 18,2% das empresas trabalha com contratos verbais.

Este aspecto pode constituir um estrangulamento ao desenvolvimento da produção agrícola de PAM uma vez que o produtor não tem garantia de escoamento da produção e, ainda tem de competir com produtos importados a preços mais reduzidos.

De um modo geral, as empresas de transformação inquiridas referem que a relação qualidade/preço é satisfatória.

Continuando a análise da fileira para jusante, o quadro 3 mostra as quantidades vendidas pelo sector transformador, os preços praticados e o destino dos produtos.

Tal como anteriormente foi referido, as quantidades mostram uma acentuada variabilidade pelo que é difícil estabelecer uma tendência. A diferença entre os preços à entrada e à saída do sector transformador permite avaliar o valor acrescentado que é incorporado: nos produtos derivados dos géneros *Thymus* e *Mentha* os preços máximos de referência triplicam enquanto que nos outros produtos duplicam.

Um aspecto importante e que pode potenciar o desenvolvimento da actividade PAM (desde que a oferta nacional consiga responder ao desafio) reside no facto das empresas transformadoras considerarem que os seus produtos estão na fase inicial do ciclo de vida. A análise do quadro 4 mostra que, segundo a opinião dos inquiridos, 38,5% dos produtos que laboram estão em fase de lançamento, 46,1% em fase de crescimento e 15,4% em fase de maturidade; estes dados revelam um certo optimismo face à futura evolução dos mercados uma vez que se espera um acréscimo de procura.

Relativamente à implementação de sistemas de controlo de qualidade, 72,7% dos inquiridos afirma ter introduzido sistemas de controlo de qualidade de processos e/ou produtos. Algumas firmas queixam-se da falta de laboratórios que analisem e certifiquem os produtos e do elevado preço que é cobrado por análise o que constitui um acréscimo de custo que se reflecte no preço do produto final.

As empresas do sector cosmético referem um outro factor de estrangulamento que consiste na concorrência que se verifica por parte da indústria de detergentes que

lança no mercado produtos (sabonetes sólidos e líquidos) não sujeitos ao controlo do INFARMED e a preços mais baixos.

Às indústrias de destilação e produção de óleos essenciais podem abrir-se boas perspectivas uma vez que a legislação europeia restringiu o uso de substâncias químicas (passíveis de causar alergias) e sua substituição por óleos naturais em produtos cosméticos e de higiene.

Discussão

A análise dos dados mostra que a fileira se encontra desarticulada. A indústria transformadora praticamente não utiliza matéria-prima nacional pelo que a produção agrícola de PAM é escoada pelo canal de distribuição.

A concorrência internacional é muito forte, quer a nível de preços quer a nível da qualidade dos produtos. Deste modo a procura interna de PAM verifica-se, essencialmente, para consumo em fresco; enquanto que o consumo para derivados e plantas desidratadas recai sobre matérias-primas importadas.

Os casos de integração vertical da fileira são raros: neste estudo apenas se conseguiu detectar um caso em que a produção e a distribuição se encontram articuladas entre si.

As expectativas dos agentes transformadores e distribuidores são favoráveis, sendo esperado um acréscimo de procura; contudo, este acréscimo apenas beneficiará marginalmente o sector produtivo se não houver um trabalho consistente de organização produtiva visando a melhoria da competitividade do sector.

A existência de uma organização sócio – profissional que inclua também o sector público poderia ser uma mais valia na divulgação da actividade PAM como alternativa às culturas tradicionais nas zonas desfavorecidas, na investigação de novas utilizações e design de novos produtos e na sua promoção junto aos públicos-alvo.

Referências

- Malassis, L.; Gherzi, G. 1996. *Économie de la production et de la consommation*. Editions Cujas, Paris.
- Lopes, J. *et al.* 2005. A fileira das plantas aromáticas e medicinais em Portugal. *Actas Portuguesas de Horticultura*, nº5, Vol. 1, 531-535.

Quadros e figuras

Quadro 1. Quantidades, preços e origem das matérias-primas adquiridas pelo sector da transformação em 2001/2003

Género	Ano	Quantidades Adquiridas (kg)	Preços de referência (€)		Origem da matéria-prima
			Mínimo	Máximo	
<i>Thymus</i>	2001	1 530	1,30	3,00	Importação;
	2002	2 049	1,40	3,00	Colheita no ecossistema;
	2003	1 306	1,50	3,00	Produção agrícola.
<i>Origanum</i>	2001	12 228	2,34	3,34	Importação;
	2002	5 927	2,00	3,00	Colheita no ecossistema;
	2003	16 335	2,25	3,10	Produção agrícola (modo biológico).
<i>Rosmarinus</i>	2001	11 425	0,75	1,50	Colheita no ecossistema
	2002	13 770	0,75	4,80	
	2003	13 534	0,75	8,50	
<i>Lavandula</i>	2001	1 325	2,95	5,10	Importação;
	2002	8 623	3,00	7,30	Produção agrícola.
	2003	4 883	3,15	8,30	
<i>Mentha</i>	2001	5 780	2,5	4,80	Importação;
	2002	5 080	2,75	4,80	Produção agrícola (modo biológico).
	2003	3 447	2,95	8,00	

Quadro 2. Vínculos contratuais entre a transformação e a produção em 2004

Tipo de Vínculo	% de empresas
Contrato Escrito	36,4
Contrato Verbal	18,2
Sem Contrato	36,4
Outros	9,0
Total	100

Quadro 3. Quantidades, preços e destino dos produtos vendidos pelo sector da transformação em 2001/2003

Género	Ano	Quantidades Vendidas (kg)	Preços de referência (€)		Destino dos produtos
			Mínimo	Máximo	
<i>Thymus</i>	2001	1 850	2,62	9,00	Distribuição;
	2002	1 217	2,50	9,00	Revenda;
	2003	1 150	2,60	9,00	Exportação.
<i>Origanum</i>	2001	9 108	4,00	6,00	Distribuição;
	2002	7 905	4,00	6,00	Revenda.
	2003	5 165	4,00	6,00	
<i>Rosmarinus</i>	2001	6 027	1,50	6,50	Distribuição;
	2002	6 910	1,50	6,50	Revenda;
	2003	4 410	1,50	6,50	Exportação.
<i>Lavandula</i>	2001	2 398	3,75	14,00	Distribuição;
	2002	7 885	4,00	14,00	Revenda;
	2003	4 083	5,00	14,00	Exportação.
<i>Mentha</i>	2001	3 646	4,00	12,00	Distribuição;
	2002	3 102	4,30	12,00	Revenda;
	2003	2 744	4,60	12,00	Exportação.

Quadro 4. Fase do ciclo de vida dos Produtos PAM e seus derivados, em 2004

Fase do ciclo de vida	%
Lançamento	38,5
Crescimento	46,1
Maturidade	15,4
Declínio	0